



LETÍCIA CRISTINE PENHA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO VERLENGIA EM CAMPINAS – SP E NA
CLÍNICA VETERINÁRIA VILA PET EM VARGINHA – MG**

**LAVRAS - MG
2020**

LETÍCIA CRISTINE PENHA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO
VERLENGIA EM CAMPINAS – SP E NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA PET EM
VARGINHA – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora:
Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula Peconick

**LAVRAS – MG
2020**

LETÍCIA CRISTINE PENHA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO
VERLENGIA EM CAMPINAS – SP E NA CLÍNICA VETERINÁRIA VILA PET EM
VARGINHA – MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP DONE AT THE VERLENGIA VETERINARY
HOSPITAL IN CAMPINAS – SP AND AT THE VILA PET VETERINARY CLINIC
IN VARGINHA - MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado
à Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Medicina
Veterinária, para a obtenção do título de
Bacharel.

APROVADO em 30 de julho de 2020.

Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula Peconick, UFLA.

Med. Vet. Paula de Melo Arruda, UFLA.

Med. Vet. Ana Karla de Lima Silva, UFLA.

Orientadora:

Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula Peconick

**LAVRAS – MG
2020**

*Dedico essa obra à Nessie, por mostrar-me o significado
de amor puro e fazer-me acreditar que escolhi a profissão
certa.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade e força concedida.

Aos mestres da Universidade Federal de Lavras, que guiaram minha formação e dedicaram-se ao seu trabalho. Especialmente minha orientadora Ana Paula Peconick, por inspirar seus alunos e mantê-los confiantes.

Aos meus pais, Ricardo e Roselene, pois apesar das dificuldades existentes no caminho, sempre estiveram presentes o amor, o incentivo e o apoio deles em minhas escolhas.

Aos meus professores ao longo de toda trajetória estudantil, do SESI e Colégio Cenecista Catanduvras de Varginha.

Aos meus familiares e padrinhos, por sempre acreditarem no meu potencial.

Ao meu namorado Gabriel, por todo suporte, ajuda e carinho.

Às minhas amigas de adolescência que mantiveram-se sempre presentes em minha vida, mesmo com o contato reduzido devido a distância.

Aos meus amigos do PET – Medicina Veterinária, sob tutoria do Professor Henrique Ribeiro Alves de Resende, que por muitas vezes incentivaram-me a continuar no caminho certo, mesmo em momentos difíceis.

Aos meus amigos de Lavras, de graduação e de apartamento, que tornaram-se minha família ao longo desses 5 anos, e fizeram minha história na UFLA ser inesquecível.

Aos veterinários do Hospital Veterinário Verlengia e da Clínica Veterinária Vila Pet, por me receberem com hospitalidade e compartilharem seu conhecimento comigo.

A todos os animais que foram usados no curso em prol da minha formação, como pacientes, experimentos ou modelos.

A todos animais que marcaram minha vida de alguma forma, e cativaram-me com suas maneiras de expressar amor altruísta.

RESUMO

O presente trabalho descreve o estágio supervisionado obrigatório realizado como parte das exigências do curso de medicina veterinária, para obtenção do título de Bacharel (disciplina PRG 107), foi realizado no período de 06 a 31 de janeiro de 2020 no Hospital Veterinário Verlengia - SP e no período de 20 de maio de 2020 a 03 de julho de 2020 na Clínica Veterinária Vila Pet – MG, totalizando 420 horas. No hospital Verlengia, as atividades foram desenvolvidas na área de clínica médica de pequenos animais, na área de fisioterapia e reabilitação de cães e gatos e no setor de ultrassonografia, sob a supervisão do veterinário Alexandre Verlengia. Na Clínica Veterinária Vila Pet as atividades foram desenvolvidas na área de clínica médica de pequenos animais, sob a supervisão da veterinária Camila Silva Figueiredo. Ambos os estágios foram realizados sob orientação da Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula Peconick. A realização dos mesmos foram de extrema importância para aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Medicina Veterinária, e também para otimizar o entendimento da relação entre tutor, paciente e veterinário. Esse relatório tem como objetivo descrever os locais de estágio, suas estruturas, funcionamento, atividades e casuísticas acompanhadas durante o período de estágio.

Palavras-chave: Trabalho de conclusão de curso, clínica médica de pequenos animais, ultrassonografia, reabilitação, fisioterapia, UFLA, Medicina Veterinária.

ABSTRACT

The present work describes the compulsory supervised internship was part of the requirements of the Veterinary Medicine course, to obtain a Bachelor's degree (PRG 107 discipline), worked from January 6th to January 31st, 2020 at Verlengia Veterinary Hospital in SP, and from May 20th to July 3rd, 2020 at the Vila Pet Veterinary Clinic in Minas Gerais, adding to a total of 420 hours. At the Verlengia hospital, activities were developed in the area of small animal internal medicine, in the area of physiotherapy and rehabilitation of dogs and cats and in the ultrasound imaging sector, under the supervision of veterinarian Alexandre Verlengia. At Clínica Veterinária Vila Pet, activities were developed in the area of small animal internal medicine, under the supervision of veterinarian Camila Silva Figueiredo. Both internships were conducted under the guidance of Prof.^a Dr.^a Ana Paula Peconick. The accomplishment of these was extremely important to improve the knowledge acquired during the graduation in Veterinary Medicine, and also to optimize the understanding of the relationship between tutor, patient and veterinarian. This report aims to describe the internship locations, their structures, working hours, activities and clinical cases monitored during the period.

Keywords: Course completion work, small animal medical clinic, ultrasound, rehabilitation, physiotherapy, UFLA, veterinary medicine.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Verlengia.....	16
Figura 2 – Vista parcial da recepção e sala de espera do pavimento térreo do Hospital Veterinário Verlengia.....	18
Figura 3 – Vista parcial da recepção e sala de espera do pavimento inferior do Hospital Veterinário Verlengia.....	18
Figura 4 – Consultório 2 do Hospital Veterinário Verlengia.....	19
Figura 5 – Vista parcial da internação principal do Hospital Veterinário Verlengia.....	20
Figura 6 – Vista parcial da sala de internação de felinos no Hospital Veterinário Verlengia.....	21
Figura 7 – UTI do Hospital Veterinário Verlengia.....	22
Figura 8 – Componentes do centro cirúrgico do Hospital Veterinário Verlengia.....	22
Figura 9 – Sala cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia.....	23
Figura 10 – Sala de radiografia do Hospital Veterinário Verlengia.....	24
Figura 11 – Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Verlengia.....	24
Figura 12 – Sala de tomografia do Hospital Veterinário Verlengia.....	25
Figura 13 – Fisioterapia e reabilitação do Hospital Veterinário Verlengia.....	26
Figura 14 – Fachada da Clínica Veterinária Vila Pet.....	40
Figura 15 – Vista parcial da recepção e sala de espera da Clínica Veterinária Vila Pet.....	41
Figura 16 – Farmácia e balança da recepção da Clínica Veterinária Vila Pet.....	42
Figura 17 – Consultório 1 da Clínica Veterinária Vila Pet.....	43
Figura 18 – Consultório 2 da Clínica Veterinária Vila Pet.....	43
Figura 19 – <i>Chiller</i> para armazenamento de vacinas da Clínica Veterinária Vila Pet.....	44
Figura 20 – Ala de internação da Clínica Veterinária Vila Pet.....	45
Figura 21 – Baias para cães de grande porte na internação da Clínica Veterinária Vila Pet.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Porcentagem de procedimentos realizados e acompanhados, no Hospital Veterinário Verlengia.....	30
Gráfico 2 – Sistemas mais acometidos por afecções entre os casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	31
Gráfico 3 – Percentual de casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia dividido em espécie e sexo.....	32
Gráfico 4 – Percentual de ultrassonografias realizadas no Hospital Veterinário Verlengia divididas em espécie e sexo.....	39
Gráfico 5 – Porcentagem de procedimentos realizados e acompanhados, na Clínica Veterinária Vila Pet.....	48
Gráfico 6 – Sistemas mais acometidos por afecções entre os casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	49
Gráfico 7 – Percentual de casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet dividido em espécie e sexo.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de casos e percentual de afecções do sistema musculoesquelético diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	33
Tabela 2 - Número de casos e percentual de afecções do sistema cardiorrespiratório diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	33
Tabela 3 - Número de casos e percentual de afecções do sistema gastrointestinal diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	34
Tabela 4 - Número de casos e percentual de afecções do sistema genitourinário diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	35
Tabela 5 - Número de casos e percentual de afecções do sistema endócrino diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	35
Tabela 6 - Número de casos e percentual de afecções do sistema tegumentar diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	36
Tabela 7 - Número de casos e percentual de afecções do sistema nervoso diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	36
Tabela 8 - Número de casos e percentual de afecções oncológicas diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	37
Tabela 9 - Número de casos e percentual de afecções do sistema oftálmico diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	37
Tabela 10 - Número de casos e percentual de doenças infecciosas diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	38
Tabela 11 - Número e percentual de outros procedimentos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.....	39
Tabela 12 - Número de casos e percentual de afecções no sistema gastrointestinal diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	51
Tabela 13 - Número de casos e percentual de afecções no sistema musculoesquelético diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	51
Tabela 14 - Número de casos e percentual de afecções no sistema genitourinário diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	52
Tabela 15 - Número de casos e percentual de afecções no sistema tegumentar diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	52
Tabela 16 - Número de casos e percentual de afecções no sistema cardiorrespiratório diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	53

Tabela 17 - Número de casos e percentual de doenças infecciosas diagnosticadas nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	53
Tabela 18 - Número de casos e percentual de afecções oncológicas diagnosticadas nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	53
Tabela 19 - Número de casos e percentual de afecções no sistema oftálmico diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	54
Tabela 20 - Número de casos e percentual de afecções no sistema nervoso diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	54
Tabela 21 - Número e percentual de exames diagnósticos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	55
Tabela 22 - Número de procedimentos cirúrgicos eletivos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	55
Tabela 23 - Número e percentual de outros procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABHV: Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários

DAPP: Dermatite Alérgica à Picada de Pulga

FeLV: Vírus da Leucemia Felina

ICC: Insuficiência Cardíaca Congestiva

LEN: Leucoencefalite Necrosante

SDC: Síndrome da Disfunção Cognitiva

TPC: Tempo de Preenchimento Capilar

UTI: Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. HOSPITAL VETERINÁRIO VERLENGIA.....	16
2.1. Descrição do local.....	17
2.1.1. Recepção e sala de espera	17
2.1.2. Consultórios	19
2.1.3. Internação	19
2.1.4. Centro cirúrgico.....	22
2.1.5. Diagnóstico por imagem	23
2.1.6. Fisioterapia e Reabilitação	25
2.2. Funcionamento do hospital	26
2.3. Atividades desenvolvidas.....	28
2.4. Casuística	29
2.4.1. Sistema musculoesquelético.....	32
2.4.2. Sistema cardiorrespiratório	33
2.4.3. Sistema gastrointestinal.....	34
2.4.4. Sistema genitourinário	34
2.4.5. Sistema endócrino.....	35
2.4.6. Sistema tegumentar.....	36
2.4.7. Sistema nervoso.....	36
2.4.8. Oncologia clínica	37
2.4.9. Sistema oftálmico	37
2.4.10. Doenças infecciosas.....	38
2.4.11. Ultrassonografia.....	38
2.4.12. Outros.....	39
3. CLÍNICA VETERINÁRIA VILA PET.....	40
3.1. Descrição do local.....	41
3.1.1. Recepção e sala de espera	41
3.1.2. Consultórios	42
3.1.3. Internação	44
3.2. Funcionamento da clínica.....	45
3.3. Atividades desenvolvidas.....	47
3.4. Casuística	48
3.4.1. Sistema gastrointestinal.....	50
3.4.2. Sistema musculoesquelético.....	51

3.4.3.	Sistema genitourinário	51
3.4.4.	Sistema tegumentar.....	52
3.4.5.	Sistema cardiorrespiratório	52
3.4.6.	Doenças Infecciosas.....	53
3.4.7.	Oncologia	53
3.4.8.	Sistema oftálmico	54
3.4.9.	Sistema nervoso.....	54
3.4.10.	Exames Diagnósticos.....	54
3.4.11.	Procedimentos Cirúrgicos Eletivos.....	55
3.4.12.	Outros.....	55
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
5.	REFERÊNCIAS	58

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório é uma etapa fundamental para a formação do discente, pois durante esse período ele pode complementar o conhecimento que obteve durante os anos de graduação, e também adquirir novos conhecimentos ao experimentar a rotina na área escolhida para o estágio. A vivência diária pode transmitir informações que até então não foram bem exploradas no estudante, como, por exemplo, a tomada de decisões em emergências, a condução do atendimento com o tutor, e até mesmo o autocontrole emocional em situações delicadas. Esses acontecimentos fazem parte do cotidiano de um médico veterinário, portanto, vê-se nesses fatos a grande importância do estágio na futura vida profissional do discente que deseja atuar principalmente nos campos de clínica e suas derivações, permitindo uma preparação para o mercado de trabalho.

Este relatório tem como objetivo a apresentação das atividades acompanhadas durante o estágio supervisionado, que ocorreu no período de 06/01/2020 a 31/01/2020 no Hospital Veterinário Verlengia, situado na Av. Francisco José de Camargo Andrade, nº 111, bairro Jardim Chapadão, na cidade de Campinas – SP, na área de clínica médica de pequenos animais, na área de fisioterapia e reabilitação de cães e gatos e no setor de ultrassonografia, sob a supervisão do médico veterinário Alexandre Verlengia e orientação da Professora Ana Paula Peconick. Na Clínica Veterinária Vila Pet, situada na Rua Josina de Freitas Maritan, nº 16, bairro Santa Maria, na cidade de Varginha – MG, as atividades foram realizadas no período de 20/05/2020 a 03/07/2020 na área de clínica médica de pequenos animais sob supervisão da médica veterinária Camila Silva Figueiredo e orientação da Professora Ana Paula Peconick. Totalizando 420h horas de estágio supervisionado.

2. HOSPITAL VETERINÁRIO VERLENGIA

O primeiro período do estágio supervisionado obrigatório foi realizado no Hospital Veterinário Verlengia (FIGURA 1), situado na Av. Francisco José de Camargo Andrade, nº 111, bairro Jardim Chapadão, na cidade de Campinas – SP. O estágio foi realizado no período de 06 de janeiro até 31 de janeiro, sob supervisão do médico veterinário Alexandre Verlengia, um dos sócios e fundadores do hospital.

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: ABHV (2017)

Inaugurado em 01 de agosto de 2007, é atualmente um dos maiores e mais conceituados hospitais veterinários de Campinas e região. Foi criado pela sociedade entre três irmãos, todos médicos veterinários, almejando excelência através de atendimento de qualidade, conforto ao cliente e paciente, e união de diversas áreas e especialidades em um só local, o que contribui para a velocidade e exatidão dos diagnósticos.

O hospital conta com 13 especialidades, que são: cardiologia, nefrologia, neurologia, ortopedia, gastrologia, endocrinologia, dermatologia, oftalmologia, odontologia, oncologia, nutrição, cirurgia e anestesiologia. Além disso, possui dois setores de exames: salas de diagnóstico por imagem que realizam radiografias, ultrassonografias e tomografias, e um laboratório de patologia clínica que realiza exames como hemograma, bioquímicos, urinálise

e análise de líquido. No prédio principal, há a ala de internação e Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), nas quais existem horários específicos para visitas. Outra área anexa ao prédio principal do hospital é responsável pela reabilitação e fisioterapia dos pacientes do local, ou até mesmo de animais encaminhados de outros hospitais e clínicas para realizarem sessões de fisioterapia após cirurgias ou traumas, nessa área anexa serviços de banho e tosa também são oferecidos.

A maioria dos veterinários especializados, assim como a equipe de ultrassonografia e de patologia clínica, são prestadores de serviço ao hospital, não sendo contratados. Os profissionais da tomografia, radiologia, fisioterapia e aqueles responsáveis por consultas gerais, internação e UTI são contratados do hospital, totalizando 16 médicos veterinários. Além deles, o hospital conta com 4 enfermeiros, 5 secretárias, 4 faxineiras e uma gerente.

2.1. Descrição do local

O prédio principal do hospital está disposto em 2 pavimentos superiores (térreo e primeiro andar), e um pavimento inferior, conectados por escada e um elevador. O andar térreo é composto pela recepção, sala de espera, 5 consultórios, 1 lavabo, uma sala de medicamentos e itens de rotina, e ala destinada à tomografia (com uma sala de preparação, uma sala de análise, e uma sala do tomógrafo). O segundo pavimento é composto por 2 lavabos, sala de descanso, sala de convenções e treinamentos, sala de ultrassonografia, laboratório de patologia clínica, sala administrativa, sala de esterilização e centro cirúrgico. O pavimento inferior é composto por 3 lavabos, cozinha, área de serviço, recepção da internação, ala de internação (separada em 3 ambientes, um para cães, um para gatos e outro para doenças infectocontagiosas), UTI, sala de radiografia, sala de estoque e pátio de passeio.

Há uma área anexa ao hospital, de um só pavimento (térreo), composta pela recepção, área de venda de produtos como ração, brinquedos e medicamentos, ala de fisioterapia, 1 consultório, 1 lavabo, ala de banho e tosa.

2.1.1. Recepção e sala de espera

No primeiro pavimento, a recepção e a sala de espera são conjugadas (FIGURA 2), e dão acesso aos consultórios e ala de tomografia. O ambiente é climatizado e sem ruídos desnecessários que poderiam causar estresse ao animal, conta com um lavabo, uma televisão, bebedouro e máquina de café expresso para uso dos clientes.

Figura 2 – Vista parcial da recepção e sala de espera do pavimento térreo do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Arquivo do Hospital Veterinário Verlengia (2017)

No pavimento inferior, há uma recepção e uma sala de espera conjugadas (FIGURA 3) que dão acesso ao internamento e UTI, o que proporciona maior conforto ao cliente nos horários de visita estipulados. Há cadeiras, uma televisão, um bebedouro e um lavabo disponível para uso.

Figura 3 – Vista parcial da recepção e sala de espera do pavimento inferior do Hospital Veterinário Verlengia.

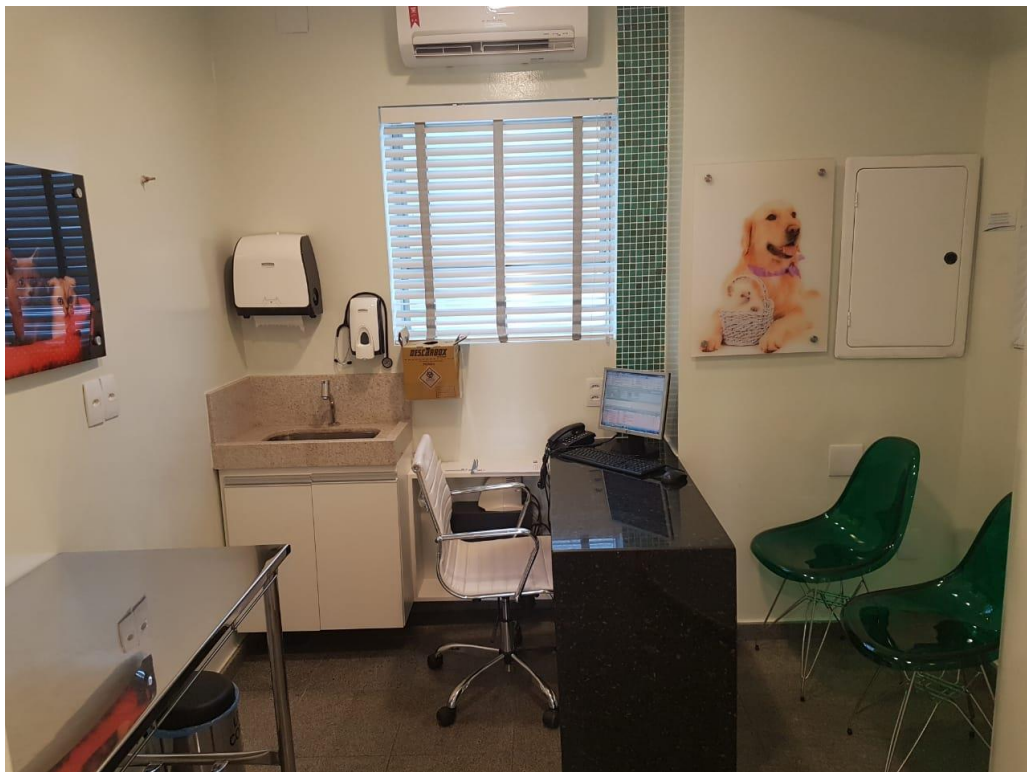


Fonte: Arquivo do Hospital Veterinário Verlengia (2017)

2.1.2. Consultórios

Os consultórios têm estrutura semelhante (FIGURA 4), são equipados com ar condicionado, mesa de atendimento em aço inoxidável, bancada com pia, lixeira para lixo comum e hospitalar, Descarpack®, soluções de higiene e antissepsia, cadeiras, mesa com um computador e um telefone, e um armário contendo gases, algodão, termômetro digital e glicosímetro. Se necessário medicações e materiais hospitalares comuns (como agulhas, seringas e tubos de coleta), deve-se pegá-los na sala de medicamentos e itens de rotina, no mesmo pavimento.

Figura 4 - Consultório 2 do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Do autor (2020)

2.1.3. Internação

A internação principal (FIGURA 5) é composta por 13 baias, sendo 4 destinadas apenas a felinos e em uma sala separada (FIGURA 6), 6 destinadas para cães de pequeno e médio porte, e 3 destinadas a cães de grande porte. As portas das baias são de acetato e têm aberturas para circulação de ar. Todos os recintos possuem comedouros, colchões, tapetes higiênicos ou caixas de areia e sua própria bomba de infusão. O ambiente é climatizado com

ar condicionado, para garantir conforto térmico aos pacientes internados. Além disso, o local conta com uma bancada de inox para procedimentos, bancada com pia, Descarpack®, lixeira para lixo comum e lixo hospitalar, bancada inclinada com chuveirinho e balança. Há um armário de chão onde são armazenados materiais para casos de emergência, como sonda endotraqueal, laringoscópio e ambu, e para procedimentos de rotina, como medicações diversas e soluções para fluidoterapia, *scalp*, seringas, agulhas e sondas nasoesofágicas e uretrais. Em outro armário suspenso, guarda-se termômetros digitais, balança alimentícia, glicosímetro, dosador de corpos cetônicos, “doppler” vascular, esfigmomanômetro, estetoscópios, atadura elástica autoaderente, esparadrapos, etc.

Figura 5 – Vista parcial da internação principal do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Arquivo do Hospital Veterinário Verlengia (2017)

Figura 6 – Vista parcial da sala de internação de felinos no Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Arquivo do Hospital Veterinário Verlengia (2017)

Em outra sala separada da internação principal, há a internação de pacientes com doenças infectocontagiosas, que conta com 4 baias de estrutura e equipamentos similares às outras. Além disso, há mais uma sala separada da internação principal, destinada à UTI (FIGURA 7). Tal sala conta com duas macas/camas, uma incubadora, ponto de oxigênio na parede, bombas de infusão e respiradores mecânicos. Há também uma incubadora, um aparelho ultrassom para FAST, um aparelho de hemogasometria e um armário com medicações e materiais de emergência (sonda endotraqueal, laringoscópio, ambu, entre outros).

Figura 7 – UTI do Hospital Veterinário Verlengia. A) Vista de uma das camas, respirador mecânico e bomba de infusão. B) Incubadora.

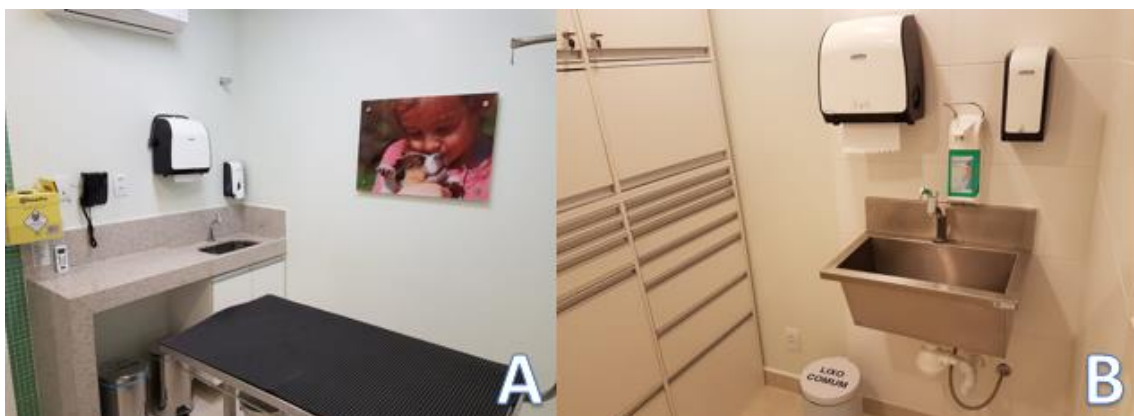


Fonte: Arquivo do Hospital Veterinário Verlengia (2017)

2.1.4. Centro cirúrgico

O centro cirúrgico é composto por antessala cirúrgica, sala de paramentação e sala cirúrgica, sendo ambientes climatizados. A antessala cirúrgica (FIGURA 8) é composta por uma mesa de atendimento em inox com superfície de borracha, um balcão com pia, lixo comum e lixo hospitalar, Descarpack ® e tricotomizador. A sala de paramentação (Figura 8) é composta por uma pia de aço inoxidável, materiais de higiene e antissepsia e um armário com medicamentos e materiais hospitalares. A sala de cirurgia (FIGURA 9) é composta por foco de luz, mesa cirúrgica em inox, aparelho de anestesia inalatória, bomba de infusão, respirador mecânico, ponto de oxigênio na parede, mesa de *Mayo*, monitor multiparamétrico, lixo comum, lixo hospitalar e Descarpack ®.

Figura 8 – Componentes do centro cirúrgico do Hospital Veterinário Verlengia. A) Antessala cirúrgica. B) Sala de paramentação.



Fonte: Do autor (2020)

Figura 9 – Sala cirúrgica do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Do autor (2020)

2.1.5. Diagnóstico por imagem

O setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Verlengia conta com radiografia, ultrassonografia e tomografia. Há um profissional especializado responsável pela tomografia, outro profissional especializado responsável pela radiografia, e uma equipe de 4 ultrassonografistas que se revezam nos atendimentos diários, já que esse serviço em específico é terceirizado. Todas as salas contam com ar condicionado para climatização do ambiente.

A sala de radiografia (FIGURA 10) encontra-se no pavimento inferior, e conta com um aparelho de radiografia, cabine de proteção pumblífera, calhas, balcão com pia e produtos para higiene e antissepsia, material de EPI (como colete e protetor de tireoide) e material de contenção (focinheiras e mordanças).

Figura 10 – Sala de radiografia do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Do autor (2020)

A sala de ultrassonografia (FIGURA 11) encontra-se no segundo pavimento (primeiro andar), e possui aparelho de ultrassom com *Doppler* colorido, uma mesa de aço inoxidável, calhas, um computador para elaboração de laudos, um armário com material de higiene e antissepsia, agulhas, seringas e gel de ultrassom, lixo comum, lixo infectante e Descarpack®.

Figura 11 – Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Do autor (2020)

A sala de tomografia encontra-se no primeiro pavimento (térreo), e o Hospital Verlengia foi o primeiro hospital veterinário de Campinas e região a adquirir um tomógrafo. O local é dividido em três partes: uma sala de preparação, uma sala de análise, e a sala do tomógrafo em si, e todos ambientes são climatizados por ar condicionado.

A sala de preparação conta com uma mesa de aço inoxidável para sedação/anestesia do paciente, um armário com medicamentos e materiais para higiene e antissepsia, e um balcão com pia. A sala de análise conta com dois computadores, duas mesas, cadeiras, lixo comum, e é isolada através de uma janela de vidro da sala do tomógrafo. A sala do tomógrafo (FIGURA 12) possui um aparelho de anestesia inalatória, calhas, armário com medicamentos e material de emergência, um aparelho tomógrafo da marca Toshiba Asteion VP CT Scanner, lixo comum, lixo infectante e Descarpac®.

Figura 12 – Sala de tomografia do Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Do autor (2020)

2.1.6. Fisioterapia e Reabilitação

A fisioterapia e reabilitação (FIGURA 13) encontra-se na área anexa ao prédio principal do Hospital Veterinário Verlengia, juntamente aos serviços de banho e tosa, e venda de medicamentos e rações.

A sala é dividida em dois ambientes por uma porta de vidro, sendo o primeiro ambiente climatizado e composto por mesa de escritório com computador, um balcão com pia e material de higiene e antissepsia, uma mesa de atendimento em aço inoxidável com superfície de borracha, uma bancada de atendimento em MDF com superfície de borracha, pufes, cadeiras, um tapete antiderrapante no piso, e um armário onde se guarda os equipamentos utilizados na rotina: um aparelho de magnetoterapia e suas extensões, um aparelho de laserterapia, um aparelho de fototerapia e suas extensões, um aparelho *Haihua*, agulhas de acupuntura, bastões para moxabustão, um aparelho gerador de ozônio, seringas, *scalp*, luvas e recipientes com lubrificantes (como vaselina), lixo comum, lixo infectante e Descarpack®. No segundo ambiente realiza-se a hidroterapia, e é composto pela hidroesteira e bolas de diversos tamanhos para exercícios de fisioterapia.

Figura 13 – Fisioterapia e reabilitação do Hospital Veterinário Verlengia. A) Vista parcial dos dois ambientes. B) Ambiente de hidroterapia.



Fonte: Do autor (2020)

2.2. Funcionamento do hospital

O Hospital Veterinário Verlengia funciona 24 horas, inclusive aos finais de semana e feriados. O atendimento diurno acontece das 7h00 às 19h00 de segunda a sexta-feira, e o plantão noturno ocorre das 19h00 às 7h00 de segunda a sexta-feira. Aos finais de semana e feriados os atendimentos ocorrem das 8h00 às 17h00, e os plantões noturnos nos finais de semana e feriados ocorrem das 17h00 às 8h00.

Os atendimentos clínicos para consultas gerais são realizados por ordem de chegada e não precisam de agendamento prévio, exceto em emergências, nas quais os pacientes têm

atendimento prioritário. Os serviços de diagnóstico por imagem e cirurgias devem ser agendados previamente, exceto em casos emergenciais. As consultas com veterinários especializados e as sessões de fisioterapia e reabilitação devem ser sempre agendadas.

As consultas gerais consistiam em uma anamnese do paciente, levantamento de histórico, exame físico geral, exame físico focado na queixa do tutor, e quando necessário, realizava-se coleta de sangue para exames complementares como hemograma e bioquímico, e indicava-se exames de imagem de acordo com a suspeita clínica, sendo a ultrassonografia amplamente utilizada em diversos casos. Muitas vezes, os casos eram encaminhados aos especialistas para consultas futuras. As consultas gerais incluíam também orientações pré-vacinais e vacinações.

As consultas com veterinários especializados consistiam em anamnese do paciente, levantamento de histórico, exame físico geral, exame físico focado na queixa do tutor, e também realização de exames mais específicos para a suspeita clínica, como eletrocardiograma, ecocardiograma, endoscopia, broncoscopia e tomografia. Os médicos veterinários especializados são prestadores de serviços no hospital, portanto, tais equipamentos citados foram adquiridos por eles mesmos e levados nas consultas agendadas, exceto pelo tomógrafo.

As cirurgias eram realizadas conforme indicação clínica ou em casos de emergência, e o animal deveria fazer previamente os exames pré-operatórios sempre que possível, que incluem: hemograma, eletrocardiograma e ecocardiograma.

Na internação e UTI, todos animais são submetidos a aferição de parâmetros vitais durante o dia, nos horários de 7h, 11h, 15h, 19h e 23h. Cada animal internado possuía sua própria ficha, onde eram anotados os parâmetros vitais, as medicações, doses, os horários de administração, quantidade de alimento, e fluxo da bomba de infusão. Os parâmetros vitais avaliados incluíam: auscultação cardiopulmonar, frequência cardíaca e respiratória, temperatura, TPC, avaliação de mucosas, avaliação da hidratação e pressão arterial sistólica. Animais com Diabetes Mellitus também eram submetidos a avaliação de glicemia ao menos duas vezes por dia. As pessoas responsáveis pela avaliação de parâmetros, alimentação, troca de acessos e administração de medicamentos eram os enfermeiros. Além disso, sempre que um veterinário terminava seu turno, ele repassava as informações dos animais internados para o veterinário que ocuparia o turno seguinte, e este se tornava responsável por uma nova avaliação dos pacientes e reajuste de medicamentos ou doses se necessário.

2.3. Atividades desenvolvidas

Ao longo do período de estágio no Hospital Veterinário Verlengia, foi possível acompanhar consultas clínicas gerais, internação, tomografias, e principalmente, consultas clínicas de especialistas, sessões de fisioterapia e reabilitação e exames ultrassonográficos. Logo, foi permitido ao estagiário realizar diversas atividades em suas áreas de maior interesse, sendo da escolha dele quais funções desempenharia no dia.

Por se tratar de um hospital privado, durante as consultas clínicas gerais ou de especialistas, ao estagiário não era permitido realizar nenhum procedimento, devendo auxiliar na contenção física se preciso, na organização da sala e limpeza do local, no acompanhamento da consulta e na busca de material necessário (como seringas, agulhas, medicamentos, etc.). Ao final da consulta, o veterinário estava sempre disposto a tirar dúvidas sobre o caso e discutir a conduta tomada.

Na internação, sob a supervisão de enfermeiros ou veterinários, era possível realizar a administração de medicamentos injetáveis, preparar e oferecer a alimentação dos pacientes com sonda esofágica ou que necessitavam de auxílio para alimentar-se, aferir parâmetros vitais e ajustar as bombas de infusão, além de auxiliar enfermeiros e veterinários em procedimentos como coleta de sangue venoso, coleta de sangue arterial para hemogasometria, passagem de sonda uretral, esvaziamento de bexiga por sonda e troca de acessos. O estagiário ficava responsável por levar e buscar os animais internados até os setores de exames complementares, como por exemplo, para a sala de ultrassonografia e tomografia.

Nos setores de diagnóstico por imagem: na tomografia, foi possível acompanhar os procedimentos feitos pelo médico veterinário responsável do início ao fim, desde a preparação do paciente, até a anestesia, realização da tomografia, formação das imagens e quando necessário, coleta de líquido. Já na ultrassonografia foi possível acompanhar diversos exames oriundos de indicações clínicas e cirúrgicas, como também procedimentos de cistocentese. O estagiário era responsável pela contenção do animal, limpeza e organização da sala, e por encaminhar o animal novamente até a internação, ou guiar o tutor e seu animal de volta para a recepção no térreo. Tanto na tomografia quanto na ultrassonografia, o caso clínico era discutido após os exames, assim como os pareceres a serem colocados no laudo. Na radiologia não foi possível acompanhar a realização dos exames devido ao tamanho limitado da sala, já que além do veterinário responsável, muitos tutores acompanhavam o animal durante o exame.

Na área de fisioterapia e reabilitação, a veterinária especializada explicou o funcionamento e objetivo de cada aparelho utilizado, e demonstrou o uso em diversas sessões. Foi possível tanto acompanhar quanto realizar sessões de magnetoterapia, fototerapia, laserterapia, hidroesteira, *Haihua* e moxabustão nos pacientes. Também foi possível acompanhar e realizar sessões de ozonioterapia, tanto intrarretal quanto subcutânea. Todas as sessões realizadas pelo estagiário estavam sob a supervisão e presença da veterinária responsável. As sessões de acupuntura puderam ser acompanhadas, mas não realizadas pelo estagiário, devido à complexidade da técnica e da necessidade de conhecimento dos acupontos e suas funções. Além disso, cabia ao estagiário a limpeza e organização do local, e a secagem dos animais que realizaram sessões de hidroesteira no secador instalado no banho e tosa, na sala ao lado. Diversos atendimentos foram realizados com até dois pacientes na sala, o que é possível devido a estrutura do local, diversidade de equipamentos disponíveis e diferença entre os protocolos para cada animal, o que otimizava o tempo de trabalho e atendimento. Os casos clínicos e histórico dos animais em reabilitação e fisioterapia, assim como as dúvidas, eram discutidos durante e após as sessões.

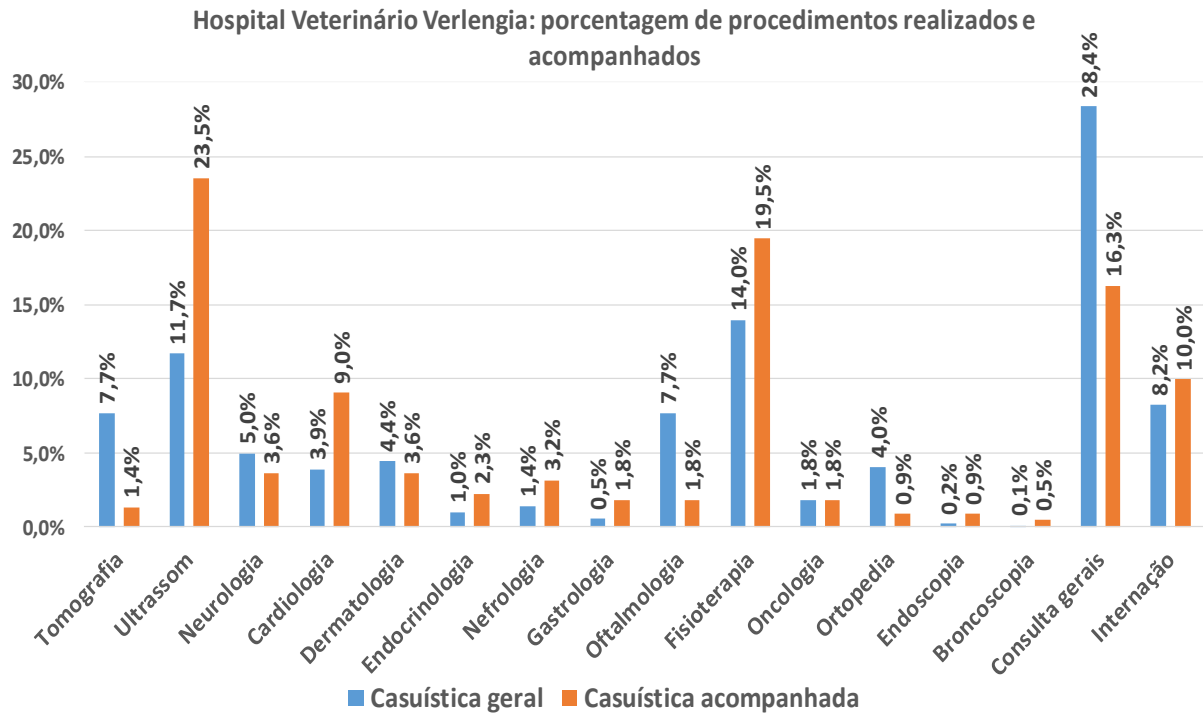
2.4. Casuística

Durante o período de estágio no Hospital Veterinário Verlengia, foram realizados 1022 procedimentos, sendo 262 consultas e retornos gerais, 129 sessões de fisioterapia e reabilitação, 108 exames ultrassonográficos, 76 internações, 71 exames tomográficos, 71 visitas ao oftalmologista, 46 visitas ao neurologista, 44 exames radiográficos, 41 visitas ao dermatologista, 37 visitas ao ortopedista, 36 visitas ao cardiologista, 33 cirurgias, 17 profilaxias dentárias, 17 visitas ao oncologista, 13 visitas ao nefrologista, 9 visitas ao endocrinologista, 5 visitas ao gastroenterologista, 4 visitas ao nutricionista, 2 exames de endoscopia e 1 exame de broncoscopia, conforme ilustrado no GRÁFICO 1.

Dentre estes, foi possível acompanhar 221 procedimentos, sendo 52 exames ultrassonográficos, 43 sessões de fisioterapia, 36 consultas gerais, 22 internamentos, 20 consultas de cardiologia, 8 consultas de neurologia, 8 consultas de dermatologia, 7 consultas de nefrologia, 5 consultas de endocrinologia, 4 consultas de gastroenterologia, 4 consultas de oftalmologia, 4 consultas de oncologia, 3 exames tomográficos, 2 exames de endoscopia, 2 consultas de ortopedia e 1 exame de broncoscopia, conforme ilustrado no GRÁFICO 1. A diversidade de procedimentos que puderam ser acompanhados deve-se ao fato de que o

estagiário tem permissão para conhecer e atuar em todas as áreas do hospital que sejam do seu interesse.

Gráfico 1 –Porcentagem de procedimentos realizados e acompanhados, no Hospital Veterinário Verlengia.



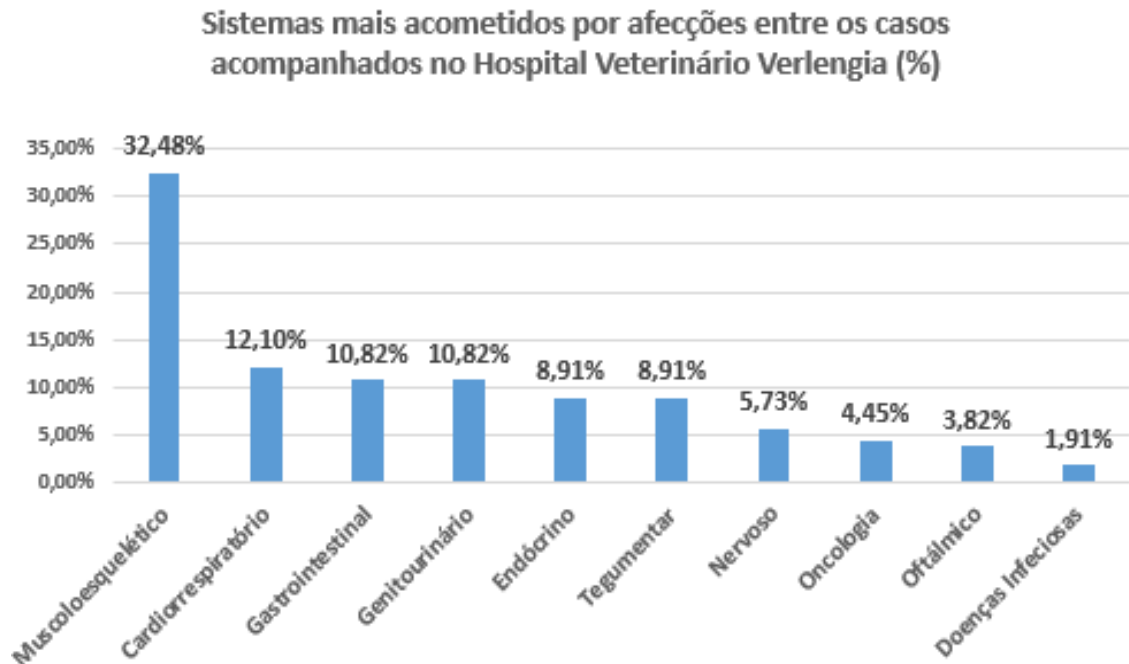
Fonte: Do autor (2020)

A casuística acompanhada foi agrupada do seguinte modo: sistema musculoesquelético (TABELA 1), sistema cardiorrespiratório (TABELA 2), sistema gastrointestinal (TABELA 3), sistema genitourinário (TABELA 4), sistema endócrino (TABELA 5), sistema tegumentar (TABELA 6), sistema nervoso (TABELA 7), oncologia clínica (TABELA 8), sistema oftálmico (TABELA 9) e doenças infecciosas (TABELA 10).

O sistema mais acometido por afecções foi o musculoesquelético, representando 51 casos diagnosticados (32,48%), provavelmente pelo fato do hospital oferecer serviço de fisioterapia e reabilitação, o que aumenta os atendimentos nesse setor, além do fato da possibilidade de viés devido a maior possibilidade de acompanhamento desses casos pelo estagiário. O segundo sistema mais acometido foi o cardiorrespiratório, com 19 casos diagnosticados (12,10%), seguido pelo sistema gastrointestinal e genitourinário, ambos com 17 casos diagnosticados (10,82%), sistema endócrino e tegumentar, ambos com 14 casos (8,91%), sistema nervoso com 9 casos (5,73%), oncologia clínica com 7 casos (4,45%),

sistema oftálmico com 6 casos (3,82%) e doenças infecciosas com 3 casos (1,91%), conforme ilustrado no GRÁFICO 2.

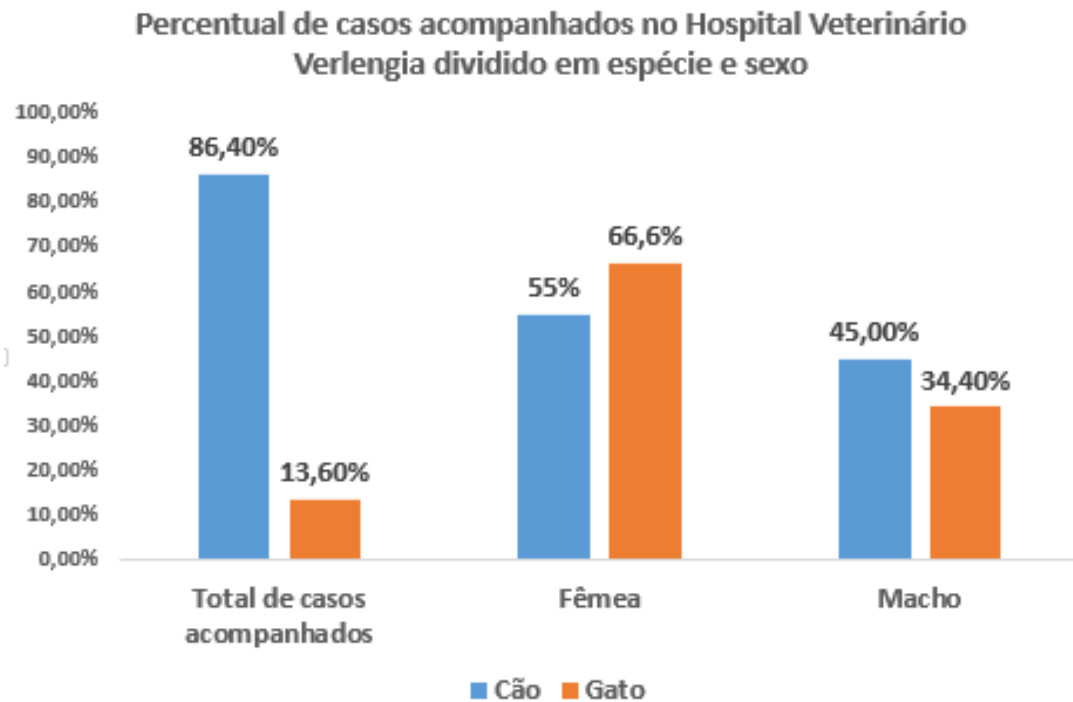
Gráfico 2 – Sistemas mais acometidos por afecções entre os casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.



Fonte: Do autor (2020)

Dentre os procedimentos e casos acompanhados, 191 animais eram da espécie canina (86,4%), e 30 animais eram da espécie felina (13,6%), conforme ilustrado no gráfico 3. Isso mostra que os atendimentos de cães possuem maior frequência no Hospital Veterinário Verlengia, provavelmente pelo fato de muitos tutores de cães que são clientes do hospital possuírem dois ou mais animais dessa mesma espécie e terem laços de fidelidade com o estabelecimento, levando os animais até o local sempre que necessário. Além disso, segundo a pesquisa encomendada pela Mars Brasil, em 2016, os cães são maioria nos lares dos brasileiros: cerca de 44,3% de domicílios possuem ao menos um cachorro, enquanto apenas 17,7% possuem ao menos um gato, ademais, os tutores de gatos levam menos seus *pets* ao veterinário, cerca de 2,3 vezes ao ano, enquanto os tutores de cães levam mais o animal ao veterinário, cerca de 2,8 vezes ao ano. Entre a espécie canina, 86 eram machos (45%) e 105 eram fêmeas (55%), já na espécie felina, 10 animais eram machos (33,4%) e 20 animais eram fêmeas (66,6%), conforme ilustrado no GRÁFICO 3.

Gráfico 3 – Percentual de casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia dividido em espécie e sexo.



Fonte: Do autor (2020)

2.4.1. Sistema musculoesquelético

As afecções do sistema musculoesquelético representaram 32,48% dos casos atendidos no Hospital Veterinário Verlengia, abrangendo: 43 sessões de fisioterapia e reabilitação, 3 consultas gerais, 3 internações e 2 consultas de ortopedia relacionadas ao sistema descrito, com seus casos apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de casos e percentual de afecções do sistema musculoesquelético diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Doença do disco intervertebral	25	49%
Osteoartrite	10	19,6%
Displasia coxofemoral	5	9,8%
Luxação de patela	4	7,84%
Ruptura do ligamento cruzado anterior	4	7,84%
Displasia de cotovelo	2	3,92%
Fratura em membro torácico	1	1,96%
Total	51	100%

Fonte: Do autor (2020)

2.4.2. Sistema cardiorrespiratório

As afecções do sistema cardiorrespiratório representaram 12,10% dos casos atendidos no Hospital Veterinário Verlengia, abrangendo: 14 consultas de cardiologia, 3 consultas gerais e 2 internações relacionadas ao sistema descrito, com seus casos apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Número de casos e percentual de afecções do sistema cardiorrespiratório diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

Diagnóstico definitivo/ presuntivo	n	f (%)
Degeneração mixomatosa da válvula mitral	8	42,1%
Cardiomiopatia dilatada	4	21,05%
Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC)	4	21,05%
Bronquite aguda	1	5,26%
Estenose brônquica	1	5,26%
Paralisia unilateral de laringe	1	5,26%
Total	19	100%

Fonte: Do autor (2020)

2.4.3. Sistema gastrointestinal

As afecções do sistema gastrointestinal representaram 10,82% dos casos atendidos no Hospital Veterinário Verlengia, abrangendo: 8 consultas gerais, 5 internações e 4 consultas de gastroenterologia relacionadas ao sistema descrito, com seus casos apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Número de casos e percentual de afecções do sistema gastrointestinal diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

Diagnóstico definitivo/ presuntivo	n	f (%)
Gastroenterite	6	35,29%
Gastrite aguda	3	17,64%
Doença Inflamatória Intestinal	3	17,64%
Shunt portossistêmico	2	11,76%
Pancreatite aguda	1	5,88%
Colangiohepatite	1	5,88%
Hepatopatia	1	5,88%
Total	17	100%

Fonte: Do autor (2020)

2.4.4. Sistema genitourinário

As afecções do sistema genitourinário representaram 10,82% dos casos atendidos no Hospital Veterinário Verlengia, abrangendo: 7 consultas de nefrologia, 6 consultas gerais e 4 internações relacionadas ao sistema descrito, com seus casos apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Número de casos e percentual de afecções do sistema genitourinário diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

Diagnóstico definitivo/ presuntivo	N	f (%)
Urolitíase	5	29,41%
Doença Renal Aguda	3	17,64%
Piometra	2	11,76%
Doença Renal Crônica	2	11,76%
Cistite	2	11,76%
Obstrução uretral	2	11,76%
Prostatite	1	5,88%
Total	17	100%

Fonte: Do autor (2020)

2.4.5. Sistema endócrino

As afecções do sistema endócrino representaram 8,91% dos casos atendidos no Hospital Veterinário Verlengia, abrangendo: 5 consultas de endocrinologia, 5 internações e 4 consultas gerais relacionadas ao sistema descrito, com seus casos apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Número de casos e percentual de afecções do sistema endócrino diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

Diagnóstico definitivo/ presuntivo	n	f (%)
Cetoacidose diabética	5	35,71%
Hiperadrenocorticismo	4	28,57%
Diabetes mellitus	3	21,42%
Hipotireoidismo	2	14,28%
Total	14	100%

Fonte: Do autor (2020)

2.4.6. Sistema tegumentar

As afecções do sistema tegumentar representaram 8,91% dos casos atendidos no Hospital Veterinário Verlengia, abrangendo: 8 consultas de dermatologia e 6 consultas gerais relacionadas ao sistema descrito, com seus casos apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Número de casos e percentual de afecções do sistema tegumentar diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

Diagnóstico definitivo/ presuntivo	n	f (%)
Dermatite atópica	5	35,71%
Dermatite trofoalérgica	3	21,42%
Otite externa bacteriana e fúngica	2	14,28%
Piodermite superficial	2	14,28%
Dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP)	1	7,14%
Demodicose	1	7,14%
Total	14	100%

Fonte: Do autor (2020)

2.4.7. Sistema nervoso

As afecções do sistema nervoso representaram 5,73% dos casos atendidos no Hospital Veterinário Verlengia, abrangendo: 8 consultas de neurologia e 1 consulta geral relacionada ao sistema descrito, com seus casos apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 - Número de casos e percentual de afecções do sistema nervoso diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

Diagnóstico definitivo/ presuntivo	n	f (%)
Epilepsia idiopática	6	66,6%
Síndrome da disfunção cognitiva (SDC)	2	22,22%
Leucoencefalite necrosante (LEN)	1	11,11%
Total	9	100%

Fonte: Do autor (2020)

2.4.8. Oncologia clínica

As afecções referentes à oncologia clínica representaram 4,45% dos casos atendidos no Hospital Veterinário Verlengia, abrangendo: 4 consultas de oncologia e 3 consultas gerais relacionadas ao tema descrito, com seus casos apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 - Número de casos e percentual de afecções oncológicas diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

Diagnóstico definitivo/ presuntivo	n	f (%)
Mastocitoma	2	28,57%
Adenocarcinoma mamário	1	14,28%
Hemangiossarcoma cutâneo	1	14,28%
Adenoma adrenal	1	14,28%
Neoplasia abdominal	1	14,28%
Neoplasia encefálica	1	14,28%
Total	7	100%

Fonte: Do autor (2020)

2.4.9. Sistema oftálmico

As afecções referentes ao sistema oftálmico representaram 3,82% dos casos atendidos no Hospital Veterinário Verlengia, abrangendo: 4 consultas de oftalmologia e 2 consultas gerais relacionadas ao sistema descrito, com seus casos apresentados na Tabela 9.

Tabela 9 - Número de casos e percentual de afecções do sistema oftálmico diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

Diagnóstico definitivo/ presuntivo	n	f (%)
Úlcera de córnea	3	50%
Catarata	2	33,33%
Prolapso de terceira pálpebra	1	16,66%
Total	6	100%

Fonte: Do autor (2020)

2.4.10. Doenças infecciosas

As afecções referentes a doenças infecciosas representaram 1,91% dos casos atendidos no Hospital Veterinário Verlengia, abrangendo 3 internações relacionadas ao tema descrito, com seus casos apresentados na Tabela 10. A frequência baixa de doenças infecciosas no Hospital Veterinário Verlengia pode ser atribuída ao perfil dos clientes que levam seus animais ao hospital, que são bem informados sobre o calendário vacinal de seus animais e outras formas de prevenção de tais doenças.

Tabela 10 - Número de casos e percentual de doenças infecciosas diagnosticados nos casos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

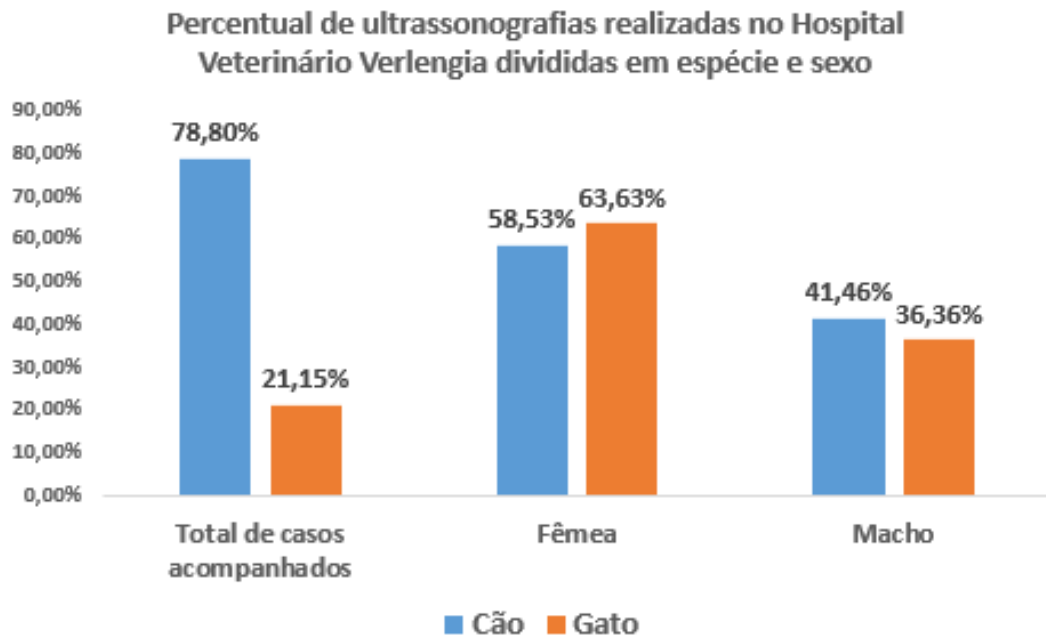
Diagnóstico definitivo/ presuntivo	n	f (%)
FeLV	2	66,66%
Parvovirose	1	33,33%
Total	3	100%

Fonte: Do autor (2020)

2.4.11. Ultrassonografia

Os exames ultrassonográficos, totalizaram 52 procedimentos no Hospital Veterinário Verlengia, representando 23,52% das atividades acompanhadas. Conforme ilustrado no GRÁFICO 4, entre esses atendimentos, 41 animais eram da espécie canina (78,8%), e 11 da espécie felina (21,15%). Na espécie canina, 17 animais eram machos (41,46%) e 24 eram fêmeas (58,53%). Na espécie felina, 4 animais eram machos (36,36%) e 7 eram fêmeas (63,63%). A cistocentese guiada por ultrassom foi realizada em 19 atendimentos, ou seja, em 36,53% das ultrassonografias.

Gráfico 4 – Percentual de ultrassonografias realizadas no Hospital Veterinário Verlengia divididas em espécie e sexo.



Fonte: Do autor (2020)

2.4.12. Outros

Nessa seção foram reunidos outros procedimentos acompanhados durante o período de estágio no Hospital Veterinário Verlengia. São eles: 6 *check ups* cardíacos (eletrocardiograma e ecocardiograma), 3 tomografias, 2 endoscopias e 1 broncoscopia, totalizando 12 procedimentos, cerca de 5,42% entre todos os procedimentos acompanhados, com seus casos apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 - Número e percentual de outros procedimentos acompanhados no Hospital Veterinário Verlengia.

Outros	n	f (%)
<i>Check up</i> cardíaco	6	50%
Tomografia	3	25%
Endoscopia	2	16,66%
Broncoscopia	1	8,33%
Total	12	100%

Fonte: Do autor (2020)

3. CLÍNICA VETERINÁRIA VILA PET

O segundo período do estágio supervisionado obrigatório foi realizado na Clínica Veterinária Vila Pet (FIGURA 14), situada na Rua Josina de Freitas Maritan, nº 16, bairro Santa Maria, na cidade de Varginha – MG. O estágio foi realizado no período de 20 de maio até 03 de julho, sob supervisão da médica veterinária Camila Silva Figueiredo.

Figura 14 – Fachada da Clínica Veterinária Vila Pet.



Fonte: Do autor (2020)

Inaugurada em 28 de setembro de 2014, é uma das clínicas de destaque na cidade de Varginha, que busca oferecer diversos serviços integrados, como consultas, internação, cirurgias, exames diagnósticos, banho e tosa e farmácia veterinária, além do plantão 24 horas. Foi criada pelo médico veterinário Humberto da Silva Telles Neto, almejando ampliar a qualidade do atendimento veterinário em Varginha e região.

A clínica conta com 3 veterinários e uma estagiária fixa, e oferece outros serviços volantes, que são contratados de acordo com a demanda, sendo: uma veterinária ultrassonografista, um veterinário radiologista, uma veterinária cardiologista e um veterinário cirurgião. Já os exames laboratoriais são enviados a um laboratório de patologia clínica veterinária em Varginha.

Além de atuar no ramo veterinário, a clínica oferece serviço de banho e tosa com táxi dog, com 4 funcionários contratados, e uma faxineira.

3.1. Descrição do local

A estrutura da clínica é composta de 2 pavimentos superiores (térreo e primeiro andar), conectados por uma escada. O térreo é composto pela recepção com sala de espera e farmácia veterinária, 2 consultórios, ala de internação, 2 lavabos, cozinha e lavanderia. O segundo pavimento é composto exclusivamente pelo banho e tosa.

Anteriormente à recepção no térreo, há uma área de venda de produtos como brinquedos, caminhas, roupas, cosméticos e petiscos.

3.1.1. Recepção e sala de espera

No primeiro pavimento (térreo), a recepção e a sala de espera são conjugadas (FIGURA 15), e dão acesso aos consultórios e ala de internação. O ambiente conta com um lavabo, uma televisão, farmácia veterinária e balança (FIGURA 16).

Figura 15 – Vista parcial da recepção e sala de espera da Clínica Veterinária Vila Pet.



Fonte: Do autor (2020)

Figura 16 – Farmácia e balança da recepção da Clínica Veterinária Vila Pet.



Fonte: Do autor (2020)

3.1.2. Consultórios

Os consultórios têm estruturas diferentes entre si, sendo o consultório 1 (FIGURA 17) de menor tamanho, equipado de mesa de atendimento em aço inoxidável, bancada com pia, lixeira para lixo comum e hospitalar, lixeira de perfurocortantes, um frigobar, soluções de higiene e antissepsia, medicamentos de rotina, cadeiras, mesa com um computador, e um armário contendo gases, algodão, termômetro digital, glicosímetro, agulhas, seringas, tubos de coleta, equipos, sondas uretrais, focinheiras, além de ser usado como estoque de fluidoterapia e demais medicamentos.

Figura 17 - Consultório 1 da Clínica Veterinária Vila Pet.



Fonte: Do autor (2020)

O consultório 2 (FIGURA 18) é maior, equipado de ar condicionado, mesa de atendimento em aço inoxidável, bancada com pia, lixeira para lixo comum e hospitalar, um *chiller* (FIGURA 19) para estoque de vacinas, soluções de higiene e antissepsia, medicamentos de rotina, cadeiras, mesa com um computador, e um armário contendo gazes, algodão, termômetro digital, agulhas, seringas e tubos de coleta. Além disso, conta com um oxigênio portátil, ambu, um aparelho de monitoração cardíaca, e um ultrassom dentário.

Figura 18 - Consultório 2 da Clínica Veterinária Vila Pet.



Fonte: Do autor (2020)

Figura 19 - *Chiller* para armazenamento de vacinas da Clínica Veterinária Vila Pet.



Fonte: Do autor (2020)

3.1.3. Internação

A internação (FIGURA 20) é composta por 8 baias fixas, além da existência de um canil móvel de 3 baias, para cães e gatos de pequeno porte ou filhotes. Entre as baias fixas, 6 são destinadas para cães de pequeno e médio porte, e 2 são destinadas a cães de grande porte (FIGURA 21). As portas das baias são metálicas e favorecem a circulação de ar. Os recintos são equipados de comedouros, cobertores, tapetes higiênicos ou caixas de areia de acordo com a demanda.

Além disso, o local conta com uma bancada com pia, lixeira para lixo comum e lixo hospitalar, suportes para soro, aquecedor portátil, e bancada onde são armazenados medicamentos, estetoscópios, termômetro digital, esparadrapos, seringas, agulhas, soluções de fluidoterapia, ração e patês para os animais internados.

Figura 20 - Ala de internação da Clínica Veterinária Vila Pet.



Fonte: Do autor (2020)

Figura 21 – Baias para cães de grande porte na internação da Clínica Veterinária Vila Pet.



Fonte: Do autor (2020)

3.2. Funcionamento da clínica

A Clínica Veterinária Vila Pet possui atendimento 24 horas, inclusive aos finais de semana e feriados. O atendimento diurno acontece das 8h30 às 18h30 de segunda a sexta-feira, e o plantão noturno ocorre das 18h30 às 8h30 de segunda a sexta-feira. Aos sábados, os atendimentos ocorrem das 8h00 às 13h00, e após esse horário os atendimentos são sob demanda emergencial. Aos domingos e feriados os atendimentos também ocorrem de acordo

com demanda emergencial, sendo responsabilidade do plantonista escalado para o final de semana.

Os atendimentos clínicos para consultas gerais são realizados por ordem de chegada e não precisam de agendamento prévio, entretanto, dar-se-á preferência para os animais já agendados. Em casos de emergência os pacientes têm atendimento prioritário. Os serviços de diagnóstico por imagem, cardiologia e cirurgias eletivas devem ser agendados previamente sempre que possível, exceto em casos emergenciais, já que são profissionais volantes que realizam esse trabalho. Tais procedimentos eram feitos no consultório 2, mais equipado e espaçoso, comportando um número maior de pessoas no mesmo local.

As consultas gerais consistiam em uma anamnese detalhada do paciente, levantamento de histórico, exame físico geral, exame físico focado na queixa do tutor, e quando necessário, realizava-se coleta de sangue para exames complementares como hemograma e bioquímico, e indicava-se exames de imagem de acordo com a suspeita clínica. As vacinações eram precedidas de anamnese do animal, aferição de temperatura corporal e orientações pré-vacinais.

Os médicos veterinários prestadores de serviços na clínica compareciam ao local sob demanda, levando os equipamentos necessários para diagnóstico ou procedimento, como: ultrassom portátil para ultrassonografia abdominal e cardíaca, raio-x portátil, e instrumental cirúrgico necessário.

As cirurgias eram realizadas conforme indicação clínica ou em casos de emergência, e era indicado que o animal realizasse previamente os exames pré-operatórios sempre que possível, sendo no mínimo, feito um hemograma.

Na internação todos animais são submetidos a aferição de parâmetros vitais durante o dia, nos horários de 10h, 15h e 20h. Cada animal internado possuía seu próprio prontuário, onde eram anotados os parâmetros vitais, as medicações, doses, os horários de administração, frequência e via de alimentação. Os parâmetros vitais avaliados incluíam: auscultação cardiopulmonar, frequência cardíaca e respiratória, temperatura, TPC, avaliação de mucosas, avaliação da hidratação, avaliação de dor e reflexos. Animais com suspeita de hiperglicemia ou hipoglicemia também eram submetidos à avaliação de glicemia ao menos duas vezes por dia. As pessoas responsáveis pela avaliação de parâmetros, alimentação, troca de acessos e administração de medicamentos eram os veterinárias e estagiários. Além disso, sempre que um veterinário terminava seu turno, ele repassava as informações dos animais internados para o veterinário que ocuparia o turno seguinte, e este se tornava responsável por uma nova

avaliação dos pacientes e reajuste de medicamentos ou doses se necessário. As medicações eram realizadas nos horários de 9h, 16h e 22h, assim como a alimentação.

3.3. Atividades desenvolvidas

Ao longo do período de estágio na Clínica Veterinária Vila Pet, foi possível acompanhar consultas clínicas gerais, exames radiográficos, ultrassonográficos e ecocardiográficos, cirurgias eletivas, tartarectomias, eutanásias e, principalmente, a rotina da internação. Logo, foi permitido ao estagiário realizar e acompanhar diversas atividades.

Por se tratar de uma clínica privada, durante as consultas clínicas gerais, ao estagiário não era permitido realizar nenhum procedimento, devendo auxiliar na contenção física se preciso, na organização da sala e limpeza do local, no acompanhamento da consulta e na busca de material necessário (como seringas, agulhas, medicamentos, entre outros.). Ao final da consulta, o veterinário estava sempre disposto a tirar dúvidas sobre o caso e discutir a conduta tomada. Nas emergências, era permitido ao estagiário auxiliar no que fosse necessário, como na aplicação de medicações, monitoração de parâmetros e estancamento hemorrágico, sob supervisão do veterinário responsável.

Na internação, também sob a supervisão dos veterinários, era possível realizar a administração de medicamentos injetáveis pelas diversas vias de acesso, preparar e oferecer a alimentação dos pacientes via seringa, aferir parâmetros vitais e realizar avaliação da evolução do estado clínico dos animais internados, assim como realizar procedimentos de coleta de sangue venoso, passagem de sonda intrarretal para enema, drenagem de ascite por centese abdominal, drenagem de seromas, venipuntura para acesso venoso e troca de acessos. Também sob supervisão do médico veterinário, foi possível realizar parte dos procedimentos de eutanásia, assim como injeção intracardíaca. O auxílio no manejo de feridas e troca de talas foi realizado frequentemente pelo estagiário.

Nos exames diagnósticos de imagem, foi possível acompanhar os procedimentos feitos pelo médico veterinário responsável do início ao fim, desde a contenção do paciente até a formação das imagens. O caso clínico dos pacientes era sempre discutido após os exames, assim como os pareceres a serem colocados no laudo.

Nas cirurgias eletivas o estagiário foi responsável por auxiliar o médico veterinário no procedimento ou monitorar a anestesia e parâmetros vitais do paciente. Nas sessões de tartarectomia, sob supervisão do veterinário, foi permitida a realização do procedimento pelo estagiário após a orientação de uso do aparelho de ultrassom dentário.

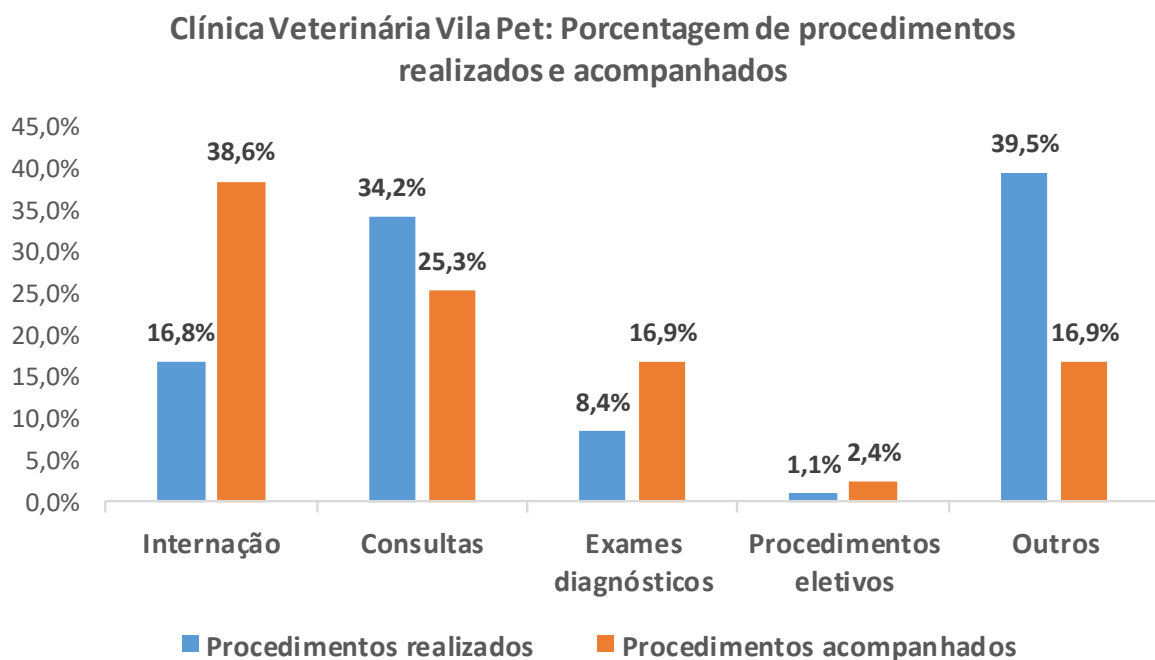
Ao estagiário também foi permitido a realização de vacinações, bem como fornecer orientações pré e pós-vacinais ao tutor do animal.

3.4. Casuística

Durante o período de estágio na Clínica Veterinária Vila Pet, foram realizados 191 procedimentos, 75 procedimentos diversos (que incluem vacinações, eutanásias, transfusões sanguíneas, tartarectomias e nodulectomias), 65 consultas, 32 internações, 16 exames diagnósticos (ultrassonografia, radiografia e ecocardiografia) e 2 procedimentos cirúrgicos eletivos, conforme ilustrado no GRÁFICO 5.

Dentre estes, foi possível acompanhar 83 procedimentos, sendo 32 internações, 21 consultas gerais, 14 exames diagnósticos, 14 procedimentos diversos e 2 procedimentos cirúrgicos eletivos, conforme ilustrado no GRÁFICO 5. A diversidade de atividades que puderam ser acompanhadas deve-se ao fato de que o estagiário teve permissão para participar em totalidade da rotina da clínica, envolvendo-se em variados casos e acompanhando sua evolução.

Gráfico 5 – Porcentagem de procedimentos realizados e acompanhados, na Clínica Veterinária Vila Pet.

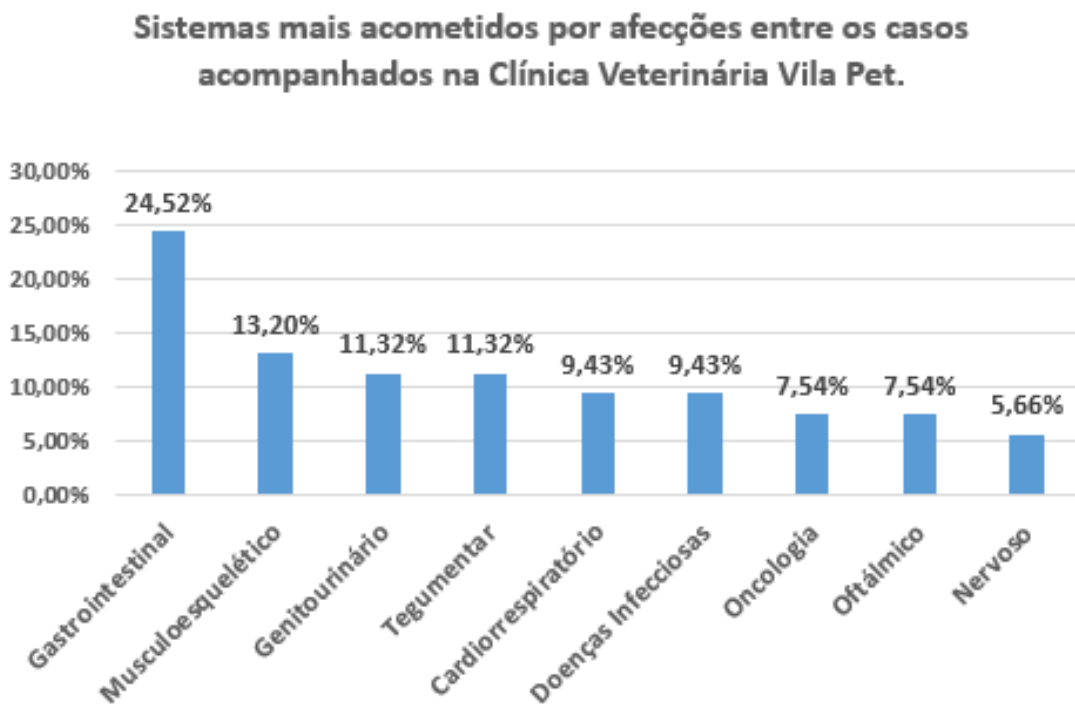


Fonte: Do autor (2020)

A casuística acompanhada foi agrupada do seguinte modo: sistema gastrointestinal (TABELA 12), sistema musculoesquelético (TABELA 13), sistema genitourinário (TABELA 14), sistema tegumentar (TABELA 15), sistema cardiorrespiratório (TABELA 16), doenças infecciosas (TABELA 17), oncologia (TABELA 18), sistema oftálmico (TABELA 19) e sistema nervoso (TABELA 20).

O sistema mais acometido por afecções foi o gastrointestinal, representando 13 casos diagnosticados (24,52%). O segundo sistema mais acometido foi o musculoesquelético, com 7 casos diagnosticados (13,2%), seguido pelo sistema genitourinário e tegumentar, ambos com 6 casos diagnosticados (11,32%), sistema cardiorrespiratório e doenças infecciosas, ambos com 5 casos (9,43%), oncologia e sistema oftálmico, ambos com 4 casos (7,54%), e sistema nervoso com 3 casos (5,66%), conforme ilustrado no GRÁFICO 6.

Gráfico 6 – Sistemas mais acometidos por afecções entre os casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

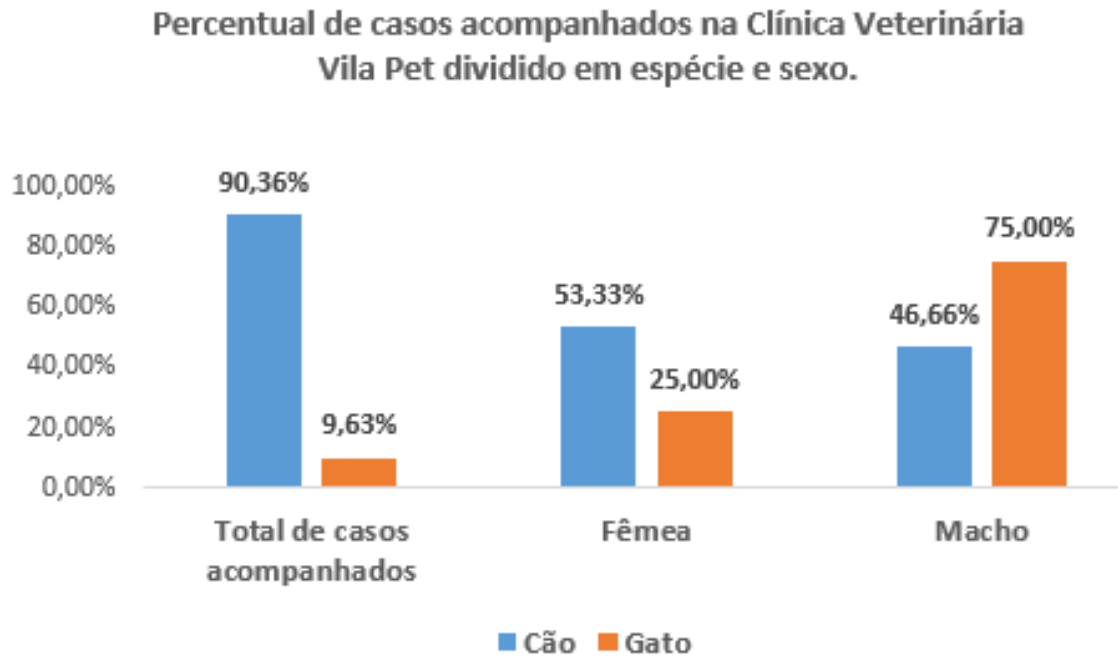


Fonte: Do autor (2020)

Conforme ilustrado no GRÁFICO 7, dentre os procedimentos e casos acompanhados, 75 animais eram da espécie canina (90,36%), e 8 animais eram da espécie felina (9,63%). Isso mostra que os atendimentos de cães possuem maior frequência na Clínica Veterinária Vila Pet, provavelmente pelo fato do local oferecer em conjunto serviço de banho e tosa, o que atrai os tutores de cães a manterem fidelidade no local para a realização de consultas e/ou

procedimentos. Entre a espécie canina, 35 eram machos (46,66%) e 40 eram fêmeas (53,33%), já na espécie felina, 6 animais eram machos (75%) e 2 animais eram fêmeas (25%), conforme ilustrado no gráfico 7.

Gráfico 7 – Percentual de casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet dividido em espécie e sexo.



Fonte: Do autor (2020)

3.4.1. Sistema gastrointestinal

As afecções do sistema gastrointestinal representaram 24,52% dos casos atendidos na Clínica Veterinária Vila Pet, com seus casos apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 - Número de casos e percentual de afecções no sistema gastrointestinal diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Gastroenterite	3	23,07%
Gastroenterite hemorrágica	3	23,07%
Hepatopatia	3	23,07%
Hipersensibilidade alimentar	2	15,38%
Ingestão de corpo estranho linear	1	7,69%
Gastrite aguda	1	7,69%
Total	13	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.2. Sistema musculoesquelético

As afecções do sistema musculoesquelético representaram 13,2% dos casos atendidos na Clínica Veterinária Vila Pet, com seus casos apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 - Número de casos e percentual de afecções no sistema musculoesquelético diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Trauma	3	42,85%
Fratura	2	28,57%
Doença do Disco Intervertebral	1	14,28%
Luxação de patela	1	14,28%
Total	7	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.3. Sistema genitourinário

As afecções do sistema genitourinário representaram 11,32% dos casos atendidos na Clínica Veterinária Vila Pet, com seus casos apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 - Número de casos e percentual de afecções no sistema genitourinário diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Pseudociese	2	33,33%
Cistite	2	33,33%
Piometra	1	16,66%
Maceração fetal	1	16,66%
Total	6	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.4. Sistema tegumentar

As afecções do sistema tegumentar representaram 11,32% dos casos atendidos na Clínica Veterinária Vila Pet, com seus casos apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 - Número de casos e percentual de afecções no sistema tegumentar diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Dermatite atópica	2	33,33%
Seroma pós-cirúrgico	1	16,66%
Otite externa	1	16,66%
Inflamação da glândula adanal	1	16,66%
Dermatofitose	1	16,66%
Total	6	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.5. Sistema cardiorrespiratório

As afecções do sistema cardiorrespiratório representaram 9,43% dos casos atendidos na Clínica Veterinária Vila Pet, com seus casos apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 - Número de casos e percentual de afecções no sistema cardiorrespiratório diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
ICC	2	40%
Broncopneumonia	1	20%
Rinotraqueíte felina	1	20%
Colapso de traqueia	1	20%
Total	5	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.6. Doenças Infecciosas

As afecções causadas por doenças infecciosas representaram 9,43% dos casos atendidos na Clínica Veterinária Vila Pet, com seus casos apresentados na Tabela 17.

Tabela 17 - Número de casos e percentual de doenças infecciosas diagnosticadas nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Hemoparasitoses	3	60%
Cinomose	2	40%
Total	5	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.7. Oncologia

As afecções na área de Oncologia representaram 7,54% dos casos atendidos na Clínica Veterinária Vila Pet, com seus casos apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 - Número de casos e percentual de afecções oncológicas diagnosticadas nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Adenoma mamário	2	50%
Hemangiossarcoma	1	25%
Adenocarcinoma mamário	1	25%
Total	4	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.8. Sistema oftálmico

As afecções do sistema oftálmico representaram 7,54% dos casos atendidos na Clínica Veterinária Vila Pet, com seus casos apresentados na Tabela 19.

Tabela 19 - Número de casos e percentual de afecções no sistema oftálmico diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Úlcera de córnea	2	50%
Glaucoma	1	25%
Conjuntivite seca	1	25%
Total	4	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.9. Sistema nervoso

As afecções do sistema nervoso representaram 5,66% dos casos atendidos na Clínica Veterinária Vila Pet, com seus casos apresentados na Tabela 20.

Tabela 20 - Número de casos e percentual de afecções no sistema nervoso diagnosticados nos casos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Trauma cranioencefálico	2	66,66%
SDC	1	33,33%
Total	3	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.10. Exames Diagnósticos

Entre os exames diagnósticos acompanhados, incluem-se radiografias, ultrassonografias e ecocardiografia, realizados na Clínica Veterinária Vila Pet por profissionais volantes, com seus casos apresentados na Tabela 21.

Tabela 21 - Número e percentual de exames diagnósticos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Ultrassonografia	8	57,14%
Radiografia	5	35,71%
Ecocardiografia	1	7,14%
Total	14	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.11. Procedimentos Cirúrgicos Eletivos

Entre os procedimentos cirúrgicos eletivos acompanhados, incluem-se orquiectomias, realizadas na Clínica Veterinária Vila Pet, com seus casos apresentados na Tabela 22.

Tabela 22 - Número de procedimentos cirúrgicos eletivos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Orquiectomia	2	100%
Total	2	100%

Fonte: Do autor (2020)

3.4.12. Outros

Outros procedimentos foram acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet, como vacinações, transfusões sanguíneas, eutanásias, nodulectomias e tartarectomias, com seus casos apresentados na Tabela 23.

Tabela 23 - Número e percentual de outros procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária Vila Pet.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Vacinações	4	28,57%
Eutanásia	4	28,57%
Transfusões sanguíneas	2	14,28%
Nodulectomia	2	14,28%
Tartarectomia	2	14,28%
Total	14	100%

Fonte: Do autor (2020)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado obrigatório mostrou-se extremamente importante para a formação profissional e pessoal do discente, tanto no âmbito de reforçar o aprendizado teórico obtido dentro do curso de graduação, quanto na chance de realizar atividades práticas na área escolhida para o estágio. A carga horária reservada para o cumprimento da disciplina PRG 107 mostrou-se como ideal para aperfeiçoar: a capacidade de relacionamento interpessoal com os futuros colegas de profissão, a capacidade de estabelecer um raciocínio clínico para criar e sugerir condutas, e também a capacidade de interagir na dinâmica entre tutor, paciente e veterinário.

O estágio supervisionado no Hospital Veterinário Verlengia foi uma experiência excepcional. É um local de grande estrutura, com acesso à alta tecnologia, e com ótima localização em Campinas. A agilidade diagnóstica devido ao fácil acesso a aparelhos modernos e alta concentração de profissionais especializados em diversas áreas é o que mais chama a atenção, sendo considerado, portanto, um hospital de referência em Campinas e região. Nele foi possível acompanhar casos clínicos e enfermidades complexas, vivenciar a rotina de áreas cada vez mais promissoras e inovadoras dentro da Medicina Veterinária, como fisioterapia, reabilitação e diagnóstico por imagem, além de desenvolver uma relação interpessoal com a equipe. O ambiente de trabalho é agradável, com uma equipe unida, dedicada, e sempre disposta a ensinar.

O estágio supervisionado na Clínica Veterinária Vila Pet ocorreu durante um período desafiador, em que inúmeros estabelecimentos, veterinários ou não, enfrentavam uma queda no movimento devido a pandemia de Covid-19. Apesar disso, a experiência foi de imensa valia profissional e pessoal, sendo possível acompanhar a rotina de uma clínica veterinária em uma cidade de interior, e observar como os profissionais moldavam suas condutas perante os recursos locais, e até mesmo, perante o poder aquisitivo do tutor, que em muitas vezes era extremamente limitado. O acompanhamento diário da rotina na internação e a possibilidade ampla de realizar procedimentos práticos, sob supervisão da veterinária responsável, incrementaram positivamente na experiência, contribuindo grandemente no enriquecimento do raciocínio clínico, terapêutico e nas habilidades manuais. O ambiente de trabalho era amistoso e a equipe muito receptiva, os veterinários estavam sempre abertos a discutir condutas, terapia e a dar explicações. A dedicação da equipe diante casos complexos, com recursos tecnológicos limitados, era admirável, assim como a capacidade de buscar alternativas visando a melhora do paciente.

Conclui-se, portanto, que o estágio supervisionado obrigatório é muito importante na formação acadêmica do discente, preparando-o para situações de rotina e de trabalho em equipe, além de adicionar e complementar os conhecimentos adquiridos na graduação. A partir disso, o discente pode sentir-se mais seguro para lidar com fatos cotidianos, assim como entrar no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS

Associação Brasileiras dos Hospitais Veterinários, 2020. Página inicial. Disponível em:<<http://abhv.com.br/>>.

Acesso em: 08 de julho de 2020.

Hospital Veterinário Verlengia, 2020. Página inicial. Disponível em:<<http://hospitalverlengia.com.br/>>.

Acesso em: 08 de julho de 2020.

O perfil dos proprietários de pet no Brasil, 2016. Negócios Pet, matérias. Disponível em:<<http://revistanegociospet.com.br/materias/materia-na-integra-o-perfil-dos-proprietarios-de-pet-no-brasil/>>.

Acesso em: 13 de julho de 2020.